



SANA Hotels em Angola

Um primeiro investimento de 76 milhões de USD numa unidade hoteleira de cinco estrelas em Luanda marca o início da expansão da cadeia SANA Hotels para Angola. O SANA Luanda Royal Hotel tem a inauguração marcada para 2009, mas outros investimentos deverão seguir-se.

O Grupo Azinor deverá arrancar com a construção da primeira unidade hoteleira em Angola, o SANA Luanda Royal Hotel, até ao final do ano. O investimento, calculado em 76 milhões de euros, recebeu "luz verde" do Conselho de Ministros angolano no final de Outubro. "Os preparativos para dar início à construção estão agora a decorrer, tendo a obra sido adjudicada à construtora portuguesa Soares da Costa. Prevemos inaugurar a unidade antes do final de 2009", avançou Nazir Din, presidente da Comissão Executiva do Grupo Azinor à revista da CCIPA.

A promotora do projecto SANA Luanda Royal Hotel é a SIVOL - Sociedade de Investimentos Hoteleiros, Lda., a empresa de direito angolano do grupo, que irá gerir e explorar a primeira unidade cinco estrelas do país. O empreendimento ficará localizado "na franja da Baixa de Luanda" e irá dispor de 230 quartos e 50 suites. O projecto contempla ainda uma ampla e distinta gama de equipamentos e serviços, designadamente quatro restaurantes, dois bares, um vip lounge, um fitness e wellness center, com piscina coberta, além de diversas áreas para reuniões e congressos.

Características que denunciam claramente a aposta na conquista do segmento "turismo de negócios".

Actualmente, a oferta hoteleira existente em Luanda é limitada, face à enorme procura, tem pouca qualidade e os preços praticados são, regra geral, semelhantes aqueles que se cobram em muitas capitais europeias.

"O SANA Luanda Royal Hotel assume-se como um investimento de referência, mesmo a nível internacional, na medida em que vai ter um claro impacto na modernização e desenvolvimento da actividade hoteleira e turística de Angola, contribuindo para a sua melhoria, sobretudo na vertente de qualidade dos serviços disponibilizados, e para a diminuição do défice de alojamentos que se verifica hoje em Luanda", sublinhou Nazir Din.

Outro dos aspectos referidos pelo presidente da Comissão Executiva da Azinor

“O grupo Azinor é actualmente um dos maiores exportadores portugueses para Angola, país onde tem já uma forte presença na distribuição alimentar, automóvel, materiais de construção, produtos de higiene, mobiliário de escritório e equipamentos agrícolas.”

é o impacto que este empreendimento terá no emprego e formação de pessoal qualificado. Estima-se que este projecto vá dar emprego a cerca de 300 angolanos, cujas qualificações serão reforçadas com acções de formação.

Novos investimentos em perspectiva

A construção do SANA Luanda Royal Hotel marca o início da internacionalização da cadeia SANA Hotels. A escolha do mercado angolano não foi alcatória. “Há já vinte anos que o grupo Azinor tem uma relação empresarial e de afecto com este país. Este é mais um investimento de longo prazo, que reforça a confiança que temos neste mercado”, justifica o presidente da Comissão Executiva.

O grupo Azinor é actualmente um dos maiores exportadores portugueses para Angola, país onde tem já uma forte presença na distribuição alimentar, automóvel, materiais de construção, produtos de higiene, mobiliário de escritório e equipamentos agrícolas.

A confiança do grupo em Angola é também reforçada pelas elevadas taxas de crescimento da economia angolana e pelas perspectivas de desenvolvimento que se advinham. Acresce, ainda, o elevado défice registado pelo sector do turismo, o qual só agora começa a dar os primeiros passos.

“O sector hoteleiro na cidade de Luanda apresenta um elevado défice de camas, sendo de salientar a total inexistência de estruturas hoteleiras com capacidade para oferecer serviços associados de elevada qualidade, os quais são vitais numa cidade que é a capital de um país em forte crescimento”, sustentou Nazir Din.

O projecto hoteleiro do grupo português é um dos vários que deram entrada na Agência Nacional de Investimentos Privados (ANIP) nos últimos meses. As potencialidades do sector, bem como as suas elevadas margens e taxas de retorno do investimento, são bem conhecidas dos investidores portugueses e de outras nacio-

nalidades, como o provam as frequentes declarações de interesse.

O empresário português não esconde que o risco de excesso de oferta é, por isso, um cenário “sempre possível de acontecer”. Contudo, defende que “no caso concreto de Angola existem factores que nos dão alguma tranquilidade face a esse cenário”. Entre eles o facto do actual défice ser “reconhecido apenas pela procura já existente, que vem sobretudo do sector de negócios. Acreditamos que o aparecimento de novas unidades irá provocar o surgimento de outros segmentos que actualmente não são explorados por falta de oferta, como sejam o turismo de lazer e cultural”. Segundo Nazir Din, esta aposta do grupo Azinor no mercado angolano, e em concreto no sector do turismo, será reforçada.

Em breve dará entrada na ANIP um segundo projecto de investimento hoteleiro do grupo, que terá, desta vez, Cabinda como “palco”. **O SANA Cabinda Park Hotel terá a classificação de quatro estrelas e contempla 110 quartos**, restaurantes, bares, discoteca, piscina, *fitness center*, casino, centro de congressos e galeria comercial. O novo empreendimento ficará localizado junto à praia e próximo do centro urbano de Cabinda.

Expansão no mercado português

Actualmente, a cadeia hoteleira do grupo Azinor é composta por nove unidades, localizadas em Lisboa, Estoril e Sesimbra e distribuídas por duas marcas, SANA Classic (três estrelas) e SANA Park (quatro estrelas). “A nossa política assenta na manutenção de elevados padrões de qualidade em cada uma das unidades, pelo que todos os investimentos são feitos de uma forma continuada, mas serena”, sublinhou o presidente da Comissão Executiva.

No futuro, os investimentos do grupo no sector hoteleiro em Portugal passam, à semelhança de Angola, pelo desenvolvimento da nova marca SANA Royal, a qual está vocacionada para o segmento alto. E ao abrigo da nova marca está já prevista a abertu-

tura de três novas unidades hoteleiras. Dois dos hotéis ficarão localizados em zonas nobres da capital portuguesa, o SANA Torre Vasco da Gama Royal Hotel e o SANA Amoreiras Royal Hotel. O terceiro projecto contempla a construção, de raiz, de um *resort* na região algarvia, com o qual o grupo pretende reforçar a sua aposta no segmento sol/praias/lazer. Apesar de, como referiu Nazir Din, “a cadeia SANA Hotels ter interesse em todos os sectores/productos turísticos”.



Projectos de luxo em Portugal

No seu conjunto, a cadeia SANA Hotels tem nove unidades em operação no mercado português, com um total de 1276 quartos, 44 salas de conferência, cinco restaurantes e nove bares. O plano de expansão da cadeia em Portugal prevê o arranque de três novas unidades, todas de cinco estrelas, as quais irão inaugurar uma nova marca a SANA Royal:

- SANA Torre Vasco da Gama Royal Hotel

Unidade hoteleira de cinco estrelas superior, localizado na zona oriental de Lisboa. Contará com 170 quartos e 10 suites, distribuídos por mais de 20 pisos, restaurante, bar, SPA, além de diversas áreas de reuniões e congressos.

- SANA Amoreiras Royal Hotel

Empreendimento de cinco estrelas, localizado em pleno coração da cidade de Lisboa. Este Hotel comportará cerca de 300 quartos duplos, dez dos quais suites.

- SANA Algarve Royal Hotel

Uma nova aposta do Grupo no segmento sol/praias. O projecto prevê a construção de um *resort* de cinco estrelas junto à praia da Falésia, na região algarvia.